

Preparação para o acontecimento de graças do dia 18.10.2014

Homilia do pe.Alejandro Martínez na Missa da Aliança de 18 de fevereiro de 2009, Schoenstatt, Alemanha

Dileta Família!

Algo se move em Schoenstatt! Algo nos tocou nas derradeiras semanas. Não é algo diferente do que acabamos de escutar nas leituras de hoje: um novo Pentecostes; um momento em que muitas pessoas se reuniram ao redor de Nossa Senhora aguardando a vinda do Espírito Santo. E isto ocorreu entre nós, aqui, em Schoenstatt.

Sim, refiro-me ao encontro dos representantes da Família de Schoenstatt internacional, ocorrido há cerca de 10 dias aqui em Schoenstatt: a Jornada de Planejamento de 2014. Por iniciativa da presidência internacional foi convocada uma assembléia geral para escutar o que se encontra vivo em nossa Família internacional; onde sopra o Espírito, o que se encontra em crescimento, onde nasce futuro... Deveria ser uma inventariação do Espírito Santo que devia permitir-nos começar a questionar: como preparamos e acompanhamos nossa Família com vista ao centenário do Movimento Apostólico de Schoenstatt, a ocorrer em 2014.

Deveria ser uma jornada de planejamento, como foi denominada. E não obstante ela devia ser sobretudo uma hora de cenáculo em que, por um lado, podia-se certificar da condução do Espírito Santo, e, por outro lado, deixava-se ele mesmo interpelar e entusiasmar. E, ao mesmo tempo, não se pretendia planejar somente a partir dos próprios conhecimentos e segundo as próprias idéias. Pretendia-se, muito mais, remontar à origem, e, a partir desta, olhar para o futuro, vivendo depois o que fora outrossim fundamental no início da Igreja: a experiência do começo.

Em 2014 queremos celebrar a memória de um dia despercebido; o dia em que sucedeu uma irrupção do Espírito Santo nas mais modestas condições. Algo assim não pode apenas ser simplesmente celebrado, senão que tem de ser depois vivido, intrometido na corrente da vida.

A origem imprime e determina o outro decurso da história, e de que todos os participantes se haviam outrossim conscientizado na Jornada de Planejamento. E ainda que afigure ser evidente, a Aliança de Amor selada com Nossa Senhora no Santuário foi destacada como o verdadeiro âmago da celebração do jubileu. Não fora isto sempre claro e evidente? Necessitava-se de uma jornada internacional para anunciá-lo solenemente? Ao mesmo tempo não era importante revelar algo de novo, mas que se declarasse algo de antigo, já há muito conhecido a partir de novas experiências e de nova consciência. Deste modo são ligadas todas as

experiências acumuladas no decorrer dos anos derradeiros em um contexto; as admiráveis experiências da Aliança selada com Maria Santíssima tornam-se, por conseguinte, argumentos vivos; por teoria ou experiência pode-se outrossim afirmar que o centro da espiritualidade comum a todos nós é a Aliança de Amor selada com Maria Santíssima.

E isto fora um dos momentos importantes ocorridos na referida jornada: a comprovação de convergências de uma multiplicidade de experiências em situações de vida bem diferenciadas. Sem dúvida alguma, a Aliança de Amor selada com Nossa Senhora no Santuário encontra-se aqui qual centro interno. E neste sentido vivenciamos-nos como Família de Schoenstatt, qual família de cenáculo, reunidos em torno de Maria Santíssima, tal como no início da Igreja e no início de nossa história schoenstattiana. Deste modo, nossa história tornou-se uma introdução à Sagrada Escritura, em que nos reencontramos prestamente.

Esta história schoenstattiana com um século de existência patenteou-nos todavia dimensões que hoje são muito mais fáceis de ser compreendidas. Novas correntes mundiais de que apenas podemos admirar-nos. A multiplicidade é demasiadamente grande para poder fazer uma citação de tudo isso... E, no entanto, há surpreendentes comunhões de que gostaria apenas denominar algumas: a corrente missionária e a corrente de comunhão, duas linhas transversais em todo o panorama do Movimento (com muitas matizes e distintivos próprios diversos).

Portanto, uma corrente missionária que procura vias para desenvolver a força missionária de Schoenstatt; nomes de influência em todas as áreas possíveis, tanto eclesiásticas quanto sociais, com clara consciência: Igreja e mundo têm mister de nós; temos uma enormíssima riqueza para dar... E podemos fazê-lo. Em muitos lugares é solicitado nosso mundo, é solicitada Maria Santíssima. Assim, em muitos lugares nasceram projetos missionários: da juventude, das famílias, da Campanha da Mãe Peregrina de Schoenstatt...

A serviço da Igreja, para o seio da Igreja, voltados para mundo... Foram as palavras que surgiram reiteradamente. Sem embargo sempre com a consciência: com distintivo próprio a partir de nossas experiências. E dois elementos foram sempre denominados de novo, qual matiz própria e qual contributo de nosso empenho missionário: pedagógico e mariano. Portanto, a capacidade de captar a vida, cultivá-la e levá-la ao estado de amadurecimento.

Por outro lado, encontra-se a corrente de comunhão (este termo não foi assim denominado na Conferência, mas como corrente de família ou de unidade). À sua retaguarda encontrava-se o anseio de tornar muito mais profundo o que sempre nos caracteriza de novo: ser família, uma família em movimento. Aqui devemos ainda cooperar muito mais, rezar conjuntamente, caminhar conjuntamente etc. Aqui devemos ser fortes, pois podemos ao mesmo tempo ser muito fracos. Por isso não devia ser meramente um assunto interno, senão que a corrente deve ainda

ampliar-se mais: opina-se que Schoenstatt quer ser mais aberto a outros movimentos da Igreja, aproximar-se deles e deixar-se enriquecer reciprocamente. A jornada de planejamento mostrou claramente como cresceu fortemente nossa Família de Schoenstatt a nível internacional; quanto ela se inculturou em tantas culturas. Hoje em dia Schoenstatt tem diversas faces, mas é sempre o mesmo Schoenstatt! Há, porém, um sinal de reconhecimento claro, um distintivo que permite sempre reconhecer: isto é "made in Schoenstatt".

Inconfundivelmente internacionalidade faz parte de uma corrente de comunhão (corrente de família); por isso em 2014 pretendia-se outrossim convocar um ano de peregrinação internacional com grande concentração em 18 de outubro, aqui, em Schoenstatt, e com uma conexão internacional com todos os Santuários espalhados pelo mundo inteiro. E depois queremos ser enviados outrossim em Roma pelo Santo Padre quais missionários. (Mensagem da Conferência 2014)

Dentro desta corrente de comunhão encontrava-se com grande evidência a figura de nosso fundador como Pai e profeta, como centro e, ao mesmo tempo, como guia para o vindouro. Tudo a ele devemos. Em aliança com ele todas as correntes ganham peso e densidade.

Por isso queria-se ver um símbolo de sua presença no símbolo do Olho de Deus Pai que hoje principia uma peregrinação internacional. "Quem me vê, vê o pai", disseram Jesus; e estas palavras suas tornaram-se o programa de vida dos cristãos de todos os tempos: ser transparente de Deus. Isto vivenciamos primorosissimamente em nosso Pai Fundador e tornou-se nossa própria missão. Seu olhar abriu mundos...

Ele soube compreender em toda a sua profundidade as palavras do Evangelho de hoje: "Eis aí tua mãe!" E aí reside uma Aliança de Amor! E ele acolheu a mãe de Jesus, e ela tornou-se sua pátria.

Os olhos com que o Pe.Kentenich via Nossa Senhora, foram olhos de filho, e a partir desta contemplação feita ao longo da vida esses se tornaram olhos paternos.

Neste símbolo que se encontrará em peregrinação pelo mundo inteiro ao longo de vários anos, devemos sentir-nos vinculados a todos e preparados para a renovação do acontecimento de graças do dia 18 de outubro de 1914.

Tradução: Abadia da Ressurreição, Ponta Grossa, Paraná, Brasil